



ISSN: 2230-9926

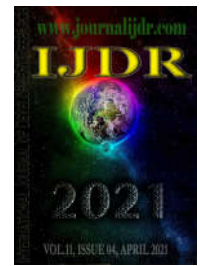
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45988-45991, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21475.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Pedro Wilson Ramos da Conceição¹; Emanuela Araújo de Sousa²; Franciyellen Barbosa da Silva²; Keylla Karolyne Silva Alencar²; Rodrigo dos Santos²; Thiago Maxsuel Albuquerque da Silva²; Wemerson de Abreu Silva²; Giovanna Eloi Lima²; Cleomar Leite da Silva Matos²; Ana Carolina Amorim Costa²; Zaira Arthemisa Mesquita Araújo³; Isabel Cristine Alves do Nascimento⁴; Matheus Ferraz Guimarães de Araújo⁵

¹Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Doutorando em Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC MINAS. Docente da Faculdade Nassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; ⁶Doutoranda em Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG); ⁴Graduada em Psicologia pelo Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI. Psicóloga Social do Centro de Solidariedade e Apoio às Pessoas com Câncer - Casa De Palha. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Graduando em Psicologia pela Faculdade Nassau/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th January, 2021

Received in revised form

19th February, 2021

Accepted 08th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Mulheres, Câncer de mama, Acompanhamento psicológico.

*Corresponding author:

Pedro Wilson Ramos da Conceição

ABSTRACT

Objetivo: Analisar a relevância do acompanhamento psicológico como modalidade de intervenção no processo de tratamento de mulheres com câncer de mama e como tal intervenção contribui na melhoria da qualidade de vida das mesmas. **Métodos:** Trata-se de estudo bibliográfico de revisão narrativa sobre a importância do acompanhamento psicológico no tratamento de mulheres com câncer de mama. Foram incluídos 16 artigos científicos de bases nacionais, publicados de 2000 a 2020, realizados a partir de pesquisas nas bases de dados virtuais: Google Scholar, Scielo Brasil, PePsic e Redalyc. **Resultado:** Dentre os diversos tipos de câncer que afetam o organismo feminino, o câncer de mama é a principal e uma das mais comuns causas de óbitos em mulheres desde a década de 80 no Brasil. A descoberta do câncer de mama pode ocasionar prejuízos significativos na vida da mulher, interferindo na qualidade de vida da mesma e fazendo com que todo processo da doença seja vivido como um momento de intensa angústia, ansiedade, estresse e insegurança. O processo de tratamento atinge fortemente a estrutura da paciente e a faz experienciar sintomas adversos, preocupações acerca da morte, incertezas quanto ao futuro, aflições associadas à maternidade, feminilidade e sexualidade, podendo suscitar muitas vezes transtornos depressivos, ansiosos e de adaptação. **Conclusão:** Com base no levantamento de artigos com literatura especializada, constata-se a importância do acompanhamento psicológico no processo de tratamento de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, fazendo-se necessário em todo decorrer da doença.

Copyright © 2021, Pedro Wilson Ramos da Conceição et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Pedro Wilson Ramos da Conceição; Emanuela Araújo de Sousa; Franciyellen Barbosa da Silva et al., 2021. "A importância do acompanhamento psicológico no tratamento de mulheres com câncer de mama", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45988-45991.

INTRODUCTION

A proporção da incidência do câncer no país tornou-se um grave problema de saúde pública, sendo a segunda causa de morte por doença no Brasil. Dentre os diversos tipos de câncer que afetam o organismo feminino, o câncer de mama é a principal e uma das mais comuns causas de óbitos em mulheres desde a década de 80 no Brasil, ocupando o primeiro lugar em termos de incidência à nível mundial.

(DA SILVA et al., 2011). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) órgão do Ministério da saúde, em 2017, foram 16.724 (16,1%) o número de óbitos causados por câncer de mama no Brasil. Já no ano de 2019 foram previstos 59.700 novos casos, e em 2020 a estimativa de incidência é de aproximadamente 66.280 (29,7%) casos novos. A descoberta (diagnóstico) do câncer de mama gera alguns impactos para o indivíduo, a perda do corpo saudável e a sensação de invulnerabilidade acaba interferindo na qualidade de vida da pessoa, pois o sujeito lida com o medo em relação ao futuro e pode

desenvolver sentimento de insegurança em relação ao seu tratamento, esses fatores podem contribuir para que a pessoa se torne vulnerável a desenvolver alguns problemas emocionais e psicológicos, tais como: baixa autoestima, insônia, estresse, ansiedade e até mesmo uma depressão, além disso, alguns medicamentos utilizados durante o tratamento geram efeitos colaterais do qual podem ser fatores de riscos para o bem estar psíquico (ROSSI; SANTOS, 2003). Apesar dos avanços tecnológicos e da medicina para o diagnóstico e tratamento, o câncer de mama ainda é representado muitas vezes, como sinônimo de morte, embora seja um tipo de câncer que possui uma significativa possibilidade de sobrevida quando detectado precocemente. Essa patologia geralmente está associada ao sofrimento, dor e ao medo, fazendo com que o diagnóstico e todo processo da doença sejam vividos pelo paciente e seus familiares como um momento de intensa angústia, ansiedade e insegurança, podendo acarretar prejuízos significativos na vida da mulher. No tratamento, geralmente longo, a paciente passa a vivenciar sintomas adversos, preocupações acerca da morte, perdas, incertezas quanto ao futuro e aflições associadas à maternidade, feminilidade e sexualidade, visto que, o seio é repleto de simbolismo para a mulher (VENÂNCIO, 2004). O tratamento pode produzir mudanças significativas para a mulher, sendo algumas delas, perda do cabelo, perdas mamárias, mudança alimentar e perda de peso, esses determinados acontecimentos podem desencadear preocupações sobre o próprio corpo e afetar não somente a autoimagem como também a vida sexual e vida social da pessoa, esses impactos negativos contribuem para a vulnerabilidade em relação a estabilidade emocional, além disso podem ser considerados fatores de risco para o adoecimento mental. Por tanto, é de grande importância o acompanhamento psicológico durante todo o processo do tratamento, pois o mesmo pode atuar favorecendo a aceitação da nova imagem corporal e contribuir positivamente ao minimizar complicações emocionais e mentais (PEREIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2017). Com as mudanças ocorridas no processo de tratamento, a prática psicológica vem tomando espaço e demonstrando sua importância, segundo Leal VM (2001), antes da década de 70, os poucos profissionais de saúde mental que trabalhavam na área oncológica atuavam em apenas três focos: pesquisas sobre personalidade e atitudes que poderiam causar o câncer; atendimento de problemas psiquiátricos dos pacientes com câncer causados pelo processo de ajustamento à situação e estudos sobre as questões da morte e luto. No final da década de 70, surgiram novos métodos de detecção precoce e tratamentos mais eficazes contra o câncer, resultando num aumento gradual da expectativa de vida do paciente e consequentemente numa maior preocupação com a sua qualidade de vida. Resultando no surgimento do campo de estudo e prática da psicologia oncológica (VENÂNCIO, 2004).

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um estudo bibliográfico do tipo narrativa, sobre a importância do acompanhamento psicológico no tratamento de mulheres com câncer de mama. Foram incluídos 16 artigos científicos de bases nacionais, publicados de 2002 a 2020, realizados a partir de pesquisas por meio dos descritores: Mulheres, Câncer de mama e acompanhamento psicológico nas bases de dados virtuais: Google Scholar, Scielo Brasil, PePsic e Redalyc. Sendo também acessadas as bases de dados do INCA. Foram selecionados inicialmente 21 artigos, dos quais 16 foram inclusos por estarem diretamente articulados com o tema central da pesquisa e foram excluídos artigos, resumos, teses e dissertações que forneciam revisão bibliográfica distinta do tema central da pesquisa.

O tratamento e suas consequências emocionais e psicológicas: O diagnóstico do câncer de mama é vivenciado como momento de sofrimento, ansiedade e imensa angústia. No decorrer do tratamento, o paciente sofre perdas físicas e financeiras, além de sintomas adversos, tais como, depressão, diminuição significativa na autoestima e ansiedade, sendo necessárias constantes adaptações às mudanças físicas, psicológicas, emocionais, sociais e familiares ocorridas (LOTTI et al., 2008).

Devido à incerteza quanto ao sucesso do tratamento, as mulheres com câncer de mama passam por extrema aflição e medo, além do estresse provocado pela possibilidade de recorrência da doença, fazendo com que as mesmas experimentem sentimentos que interferem diretamente na maneira de enfrentar a doença, como depressão, tristeza e sintomas ansiosos. No entanto, por vezes, a depressão não é reconhecida e nem tratada, fazendo com que os sintomas físicos aumentem e causem maior incapacidade funcional e má aceitação ao tratamento (ARAB et al., 2016). As manifestações emocionais mais comuns em pacientes com diagnóstico de câncer incluem pensamentos negativos a respeito da doença, sensação de esgotamento, alterações do sono, conflitos nos relacionamentos, sentimentos de vulnerabilidade e dúvidas existenciais. A ansiedade encontra – se relacionada ao tratamento e após o mesmo costuma – se persistir os sintomas ansiosos, dessa vez, relacionados ao medo da doença voltar. Essas alterações emocionais podem influenciar de modo direto na qualidade de vida do paciente e na reação ao tratamento (ABRALE, 2016). Portanto, a eclosão dessa patologia na vida da mulher acarreta efeitos traumáticos, para além da própria enfermidade, onde a mesma se depara com a iminência e com o temor de ter uma doença sem cura, repleta de sofrimentos e estigmas (VENÂNCIO, 2004). A quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia são as modalidades terapêuticas mais utilizadas no tratamento do câncer de mama. Entretanto, de acordo com alguns estudos nacionais, todas essas formas de tratamento podem ocasionar consideráveis repercussões psicológicas, uma vez que a doença afeta um órgão repleto de simbolismo para mulher acerca da feminilidade, a sensualidade, a sexualidade e a maternidade (SANTANA; PERES, 2013 apud PERES; SANTOS, 2007).

A mastectomia é o tratamento primário do câncer de mama. Este procedimento cirúrgico promove a remoção da massa tumoral, podendo levar a uma mutilação total ou parcial da mama, apesar de frequente, esse recurso nem sempre é necessário. Conforme Rossi e Santos (2003), essa intervenção cirúrgica é demasiadamente invasiva e traz repercussões emocionais notáveis, danificando não somente a integridade física, mas também alterando a imagem psíquica que a mulher possui de si própria e de sua sexualidade. Arán et al., (1996), relata que um medo muito frequente entre as pacientes mastectomizadas é o de não ser mais atraente sexualmente, fazendo com que certas mulheres se afastem dos seus parceiros nesse momento, passando até a evitar contatos sexuais, o que torna – se um desafio para a relação homem-mulher (VENÂNCIO, 2004). O tratamento provoca problemas psicológicos significativos no que se refere à identidade feminina, pois além da remoção parcial ou total da mama, as formas de tratamentos complementares podem provocar outros efeitos, como a perda dos cabelos, alterações no ciclo menstrual e até mesmo uma possível infertilidade (SEARA et al., 2016). Todavia, mesmo quando o tratamento permite que a mama seja preservada e ocorra apenas a retirada do tumor é possível observar que a indicação desse procedimento ainda causa medo e crises nas mulheres portadoras desta patologia. Gomes, Skaba & Vieira (2002) comentam que, “No imaginário social, a mama costuma ser associada a atos prazerosos - como amamentar, seduzir e acariciar -, não combinando com a ideia de ser objeto de uma intervenção dolorosa, ainda que necessária.” Segundo Lotti et al., (2008), o tratamento com quimioterapia apresenta efeito negativo em relação a qualidade de vida, uma vez que, quando as mulheres recebem a quimioterapia adjuvante relatam que o câncer de mama tem influência negativa sobre suas vidas sexuais, ocasionando problemas como interesse sexual, lubrificação vaginal e dor à penetração. Dos sintomas resultantes do tratamento estão presentes a fadiga, a depressão e sintomas da menopausa relacionados negativamente a qualidade de vida.

Benefícios do acompanhamento psicológico: Diante das mudanças ocorridas na vida da mulher ao ser diagnosticada com câncer de mama, e das alterações emocionais e psicológicas em ocorrência do processo de tratamento, o acompanhamento psicológico pode funcionar como um potente e eficaz recurso terapêutico, fazendo – se necessário o cuidado com estes aspectos que acometem os pacientes, devido aos efeitos que estas alterações podem ser capazes de desencadear, tais como problemas físicos e biológicos, o que pode

influenciar de forma negativa tanto no tratamento da doença quanto na sua evolução (SEARA et al., 2016). A literatura especializada mostra que pacientes submetidos ao acompanhamento psicológico obtêm relevantes ganhos, como uma melhora no estado geral de saúde, na qualidade de vida, uma melhor comunicação entre o paciente, a família e a equipe, além de uma melhor tolerância aos efeitos causados pelas modalidades terapêuticas oncológicas (cirurgia, quimioterapia e radioterapia). Constatando que resultados positivos podem ser percebidos tanto no aspecto emocional quanto nos sintomas físicos devido as intervenções psicológicas (VENÂNCIO, 2004). É importante apontar que se pretende esclarecer, é que pelo acolhimento e escuta que faz, o psicólogo pode desenvolver condições para que a mulher mastectomizada chegue com maior segurança ao reconhecimento de sua situação, e adote uma postura ativa na superação de suas dificuldades (RODRIGUES, 2010). De modo que, a vivência do luto pela mama, pela imagem corporal perdida e pelas significações atribuídas ao seio é muito importante para que a mulher mastectomizada tenha condições de chegar à aceitação. Essa compreensão é importante porque a maneira como a mulher irá lidar com a perda da mama tende a depender do modo como ela normalmente lida com as perdas em geral da sua vida, podendo ser de forma mais saudável ou não (REBELO, 2007). Vale ressaltar que o apoio social tende a trazer muitos benefícios à vida da paciente, especialmente no auxílio ao enfrentamento das situações difíceis do tratamento (RAMOS, 2009). Quanto mais consciente a mulher estiver de sua condição, e quanto mais espaço ela encontrar para lidar com as questões que lhe trazem sofrimento nesse processo, maior será sua capacidade para enfrentar a doença. Assim, ocupando um lugar de acolhimento e escuta, o psicólogo buscará entender o que está envolvido na queixa da paciente, levando-a a identificar os possíveis caminhos de solução (VENÂNCIO, 2004).

Diante das consequências geradas pelo câncer de mama, vale salientar que o apoio psicológico é de suma importância, pois proporciona uma reorganização do indivíduo no mundo e também nas suas relações que se encontram debilitadas nesse momento, tendo em vista que o ser humano é um ser biopsicossocial, ou seja, sofre influência biológica, psicológica e social, a atuação do psicólogo leva em consideração a subjetividade de cada sujeito, visando a diminuição dos sintomas emocionais gerados pelo câncer e seus tratamentos, para com isso poder proporcionar uma melhor “qualidade de vida”, tendo em conta que esse termo se refere a uma análise subjetiva do status de saúde e do bem-estar em diferentes áreas da vida, englobando fatores físicos e psíquicos. (VENÂNCIO, 2004). Com o passar dos anos, a psicologia vem ganhando espaço e demonstrando sua importância na área da saúde, apresentando uma grande contribuição na diminuição dos agravos emocionais, psíquicos e físicos de mulheres que recebem o diagnóstico de câncer de mama, compactuando e auxiliando no trabalho de outros profissionais dessa área. Contudo, o enfoque da atuação desses profissionais torna-se amplo, na medida em que procuram compreender como pessoas que estejam passando por procedimentos intensos em relação ao tratamento e suas possíveis adaptações a essa patologia sentem – se, e como a doença interfere de forma direta nas relações interpessoais desses indivíduos, auxiliando – os no processo de aceitação das mudanças corporais e sociais, e atuando diretamente nos problemas emocionais e psicológicos, com o objetivo de minimizar os impactos causados pelo acréscimo dos problemas físicos ocasionados pelos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados no tratamento. Essa atuação demonstra a relação mútua entre estado físico, emocional e psicológico (CAPITÃO; SCORTEGAGNA; BAPTISTA, 2004). Por fim, considerando as diversas alterações que a mulher sofre em seu estado emocional e psicológico, confirma – se a necessidade das pacientes em receberem um apoio psicológico nesse momento que torna – se extremamente angustiante para elas, uma vez que, o atendimento às demandas psíquicas traz melhoras ao bem-estar. (SALVAGNI et al., 2011).

CONCLUSÕES

Com base no levantamento de artigos com literatura especializada, constata-se a importância do acompanhamento psicológico no

processo de tratamento de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, fazendo-se necessário não apenas nessa etapa, mas em todo decorrer da doença desde a confirmação do diagnóstico e após o tratamento, uma vez que, mulheres que recebem esse diagnóstico apresentam reações das mais diversas e passam por momentos de negação e revolta, pois a doença acaba por gerar mudanças em sua rotina familiar, profissional e em seus relacionamentos interpessoais, levando em conta de que o paciente se sentirá muitas vezes com baixa autoestima, desmotivado, além de se sentir com raiva e até mesmo frustrado. Portanto, o acompanhamento psicológico é de suma importância junto com o apoio familiar, o terapeuta buscará reduzir os sintomas emocionais e psicológicos causados pela doença, além de realizar acolhimentos de escuta especializada e auxílio as famílias nesse momento de angústia. A mulher submetida ao apoio psicológico tem melhores ganhos no estado emocional e uma melhora no bem-estar, fazendo com que a mesma se sinta segura com a situação em que se encontra. Os benefícios proporcionados são diversos e excepcionalmente relevantes para a melhora da qualidade de vida da mulher acometida por essa patologia, posto que, a doença ocasiona alterações significativas, as quais podem acarretar prejuízos físicos e biológicos capazes de interferir diretamente e negativamente na evolução da doença e causar um incapacidade funcional e má aceitação ao tratamento. Vale ressaltar ainda, que a partir da literatura realizada foi possível observar como a atuação do psicólogo juntamente com uma equipe interdisciplinar foi essencial e fundamental no tratamento. Considerando ainda os diversos sintomas e consequências que são causados à mulher, o acompanhamento psicológico é mais que necessário, o mesmo se torna indispensável e imprescindível. A construção deste trabalho foi capaz de proporcionar uma ampla gama de informações e conhecimentos direcionados à prática oncológica, os quais serão de extrema magnitude tanto para formação acadêmica quanto para práticas profissionais futuras.

REFERÊNCIAS

- ABRALE. Manifestações emocionais comuns no paciente com câncer. Disponível em: <http://abrale.org.br/manifestacoes-emocionais-comuns-no-paciente-com-cancer>: Acesso em 28 de abril de 2020.
- ARAB, Claudia et al. Câncer de mama e reações emocionais: revisão sistemática. Rev. baiana saúde pública, v. 40, 2016.
- CAPITÃO, C.G.; SCORTEGAGNA, S. A. S.; BAPTISTA, M. N. A importância da avaliação psicológica na saúde. Avaliação Psicológica, 4(1), pp. 75-80, 2005.
- DA SILVA, A. P. S. et al. Promoção da saúde nas políticas públicas direcionadas ao Câncer de mama. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 10, n. 2, p. 389-394, 2011.
- GOMES, Romeu; SKABA, Márcia Marília Vargas Frões; VIEIRA, Roberto José da Silva. Reinventando a vida: proposta para uma abordagem sócio-antropológica do câncer de mama feminina. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, p. 197-204, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estatísticas de câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>: Acesso em 11 de abril de 2020.
- LOTTI, Renata Cardoso Baracho et al. Impacto do tratamento de câncer de mama na qualidade de vida. Rev. Bras. Cancerol, v. 54, n. 4, p. 367-71, 2008.
- PEREIRA, G. B.; GOMES, A. M. S. M.; OLIVEIRA, R.R. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. Live Style, vol.4 n.1, p 103-114, 2 out, 2017.
- RAMOS BF, LUSTOSA MA. Câncer de mama feminino e psicologia. Rev. SBPH; 12: 85-97. 2009.
- REBELO V, ROLIM L, CARQUEJA E, et al. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com cancro da mama: Estudo exploratório com 60 mulheres portuguesas. Psicol. Saúde Doenças; 8: 13-32. 2007.
- RODRIGUES CD, Silva DCG. A ressignificação do corpo mastectomizado em mulheres com câncer de mama e o papel do psicólogo nesse processo. In: V Mostra de Produção Científica

- da Pós-graduação Lato Sensu da PUC-Goiás. Goiânia: PUC-GO.(2010).
- ROSSI, L.; SANTOS, M. A. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. *Psicol. cienc. prof.* vol.23 no.4, p 33-39, Brasília Dec. 2003.
- SALVAGNI, Adelise et al. O pós-diagnóstico de câncer de mama e útero: possibilidades de atuação da psicologia. *Revista Contexto & Saúde*, v. 11, n. 20, p. 1137-1142, 2011.
- SANTANA, Vanessa Souza; PERES, Rodrigo Sanches. Perdas e ganhos: compreendendo as repercussões psicológicas do tratamento do câncer de mama. *Aletheia*, n. 40, p. 31-42, 2013.
- SEARA, Thainan Lopes; BRAGA, Sthepanie Gouvêa; DE MAGALHÃES, Evaristo Nunes. Os Benefícios do Acompanhamento Psicológico em Mulheres Mastectomizadas Devido ao Câncer de Mama. 2016.
- VENÂNCIO, Juliana Lima. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. *Revista brasileira de cancerologia*, v. 50, n. 1, p. 55-63, 2004.
